

BASQUETEBOL NA ESCOLA: O LÚDICO COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Évelin Aline Bitencourt da Silva¹
Deyvid Tenner de Souza Rizzo²

RESUMO

O presente estudo visa analisar o basquetebol na escola, utilizando o lúdico como metodologia de ensino. Objetiva especificamente verificar se os professores buscam desenvolver a modalidade esportiva basquetebol em suas aulas, fazendo que os alunos se interessem pela modalidade por meio de atividades recreativas, para depois, progressivamente, ensinar os fundamentos e investigar as linhas teóricas do basquete, como o seu ensino e suas abordagens gerais. Foi aplicado um questionário para 2 professores da rede estadual de ensino de Ponta Porã-MS. Os resultados obtidos indicam que os professores trabalham a modalidade na escola e, dificilmente, conseguem ter a participação de todos os alunos nas aulas ao aplicarem essa modalidade. Contudo, quando utilizados em suas aulas brincadeiras recreativas, os alunos conseguem participar, assimilar e entender melhor o que está sendo ensinado nas aulas. Portanto, apesar das dificuldades encontradas pelos professores de ministrar a modalidade, o basquetebol possui a oportunidade de aprendizagem motora significativa, e, além disso, gera vários benefícios aos alunos, principalmente, junto ao lúdico. Palavras-Chave: Basquetebol. Educação Física escolar. Ludicidade.

ABSTRACT

The present study aims at analyzing the basketball at school, using the playful as teaching methodology. Aims to specifically check if teachers seek to develop the sport basketball in their classes, so that students are interested in the sport through recreational activities, to progressively teach the fundamentals and investigate the theoretical lines of basketball, like your teaching and your general approaches. A questionnaire was applied to 2 teachers from State schools of Ponta Porã-MS. The results obtained indicate that teachers working in school mode, and can hardly have the participation of all students in class to apply this modality. However when used in their classes, recreational games students can participate assimilate and better understand what is being taught in class. So, despite the difficulties encountered by teachers to teach the sport, basketball has the opportunity of motor learning, and, in addition, raises a number of benefits to students, especially next to playful.

Keywords: Basketball. School Physical Education. Playfulness.

1. HISTÓRIA DO BASQUETEBOL

O basquetebol surgiu em 1891, em Springfield, Massachusetts, nos Estados Unidos, quando James Naismith, buscava criar uma atividade física que pudesse ser praticada em

¹ Licenciada em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

² Doutor em Ciências do Desporto e professor no curso de Educação Física-FAMAG.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

recintos fechados, comportar grande número de jogadores, com baixa violência, e que fosse fácil de aprender. Quase simultaneamente à sua difusão, esse jogo evoluiu em todo o mundo, passando por várias transformações em suas regras, técnicas, táticas, materiais, entre outros. Na busca de dominar estas evoluções, o basquetebol tornou-se um esporte com alto grau de complexidade técnica em seus movimentos.

Basquetebol ou basquete como é mais conhecido no Brasil, do inglês *basketball*, (literalmente “bola na cesta”), é um desporto coletivo inventado em 1891 pelo professor de Educação Física canadense James Naismith, na Associação Cristã de Moços de Springfield (Massachusetts), EUA (CBB, 2017).

Toda e qualquer atividade física possui regras específicas, sendo que, com o basquetebol não é diferente das outras modalidades. Para a prática do basquetebol que exige dedicação por parte dos componentes, é necessário que eles entendam e dominem as regras para que consigam competir, com objetivo de competirem de igual para igual. O basquetebol, por exemplo, é um esporte em que o atleta consegue corrigir um movimento; é um esporte complexo e exige muito do atleta, pois é necessário pensar rápido para executar os movimentos e ter atitudes em quadra para que a jogada aconteça de maneira desejada.

Este desporto é feito por duas equipes, de 5 jogadores, que têm o objetivo de passar a bola por dentro de um cesto, colocado nas extremidades da quadra, seja num ginásio seja ao ar livre. Os aros que formam os cestos são colocados a uma altura de 3 metros e 5 centímetros. Os jogadores podem caminhar no campo desde que driblem (batam a bola contra o chão). Também é possível executar um passe, ou seja, atirar a bola em direção a um companheiro de equipe com objetivo de competir (CBB, 2017).

O basquetebol chegou ao Brasil em 1896, através do missionário norte-americano, Augusto F. Shaw. No entanto, somente em 1912 na Associação Cristã de Moços (ACM) do Rio de Janeiro, foi realmente praticado como desporto. Em 1915, a ACM do Rio de Janeiro organizou o primeiro campeonato disputado (CBB, 2017).

O Brasil foi um dos primeiros países a conhecer a novidade. Augusto Shaw, um norte-americano nascido na cidade de Clayville, região de Nova York, completou seus estudos na Universidade de Yale, onde em 1892 graduou-se como bacharel em artes e onde Shaw tomou contato pela primeira vez com o basquetebol. Dois anos depois, recebeu um convite para lecionar na tradicional Mackenzie College, em São Paulo. Na bagagem, trouxe mais do que livros sobre história da arte. Havia também uma bola de basquete. Mas demorou um pouco

até que o professor pudesse concretizar o desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil. A nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente pelas mulheres. Isso atrapalhou a difusão do basquetebol entre os rapazes, movidos pelo forte machismo da época e pela concorrência do futebol; com o tempo, o esporte passou a ser praticado pelos rapazes quando conseguiu formar a primeira equipe de basquetebol do Brasil, formada por Augusto Shaw no Colégio Mackenzie, em São Paulo (CBB, 2017).

Segundo Secco e Oliveira (2017), com o crescente aumento de interesse na prática do basquetebol, fez-se necessária a criação de um órgão controlador de todas as entidades ligadas a este desporto no Brasil; em 25 de dezembro de 1933, foi criada a Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB). A partir de 1948, o Brasil começou a se destacar, quando obteve, nas olimpíadas de Londres, a terceira colocação. Desde essa época foram conquistados vários títulos em campeonatos e torneios internacionais.

2. O LÚDICO NO BASQUETEBOL

A ludicidade é uma importante ferramenta para a formação do educando. É através do brincar que a criança se relaciona com o meio em que vive e com os outros, o que lhe propicia dar significado a tudo que está ao seu redor.

Luckesi (2005) afirma que a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência.

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento (LUCKESI, 2005, p.21).

Sendo assim, viver uma experiência plena significa participar verdadeiramente de uma atividade lúdica, isto é, envolver-se por inteiro, ser alegre, flexível e saudável.

Numa perspectiva lúdica, pretende-se levar as crianças ao contato com as atividades de Basquetebol de forma recreativa, de maneira que através dessa técnica brinca-se, mas também se aprende numa forma pedagógica. No decorrer da prática, essas atividades são

modificadas pelas próprias crianças de forma que estas participem da construção de uma brincadeira, com modificações e adaptações feitas sobre a orientação do professor, para que essas atividades sejam desenvolvidas dentro de outras formas de execução.

Podemos considerar que a atividade lúdica se faz presente na vida da criança, a partir do seu nascimento. No momento em que se brinca, a criança está prestando grande contribuição tanto ao desenvolvimento de seu esquema corporal como também ao cognitivo e afetivo (SEVERINO, 2009, p.13).

É através do lúdico que a criança consegue expressar seus sentimentos vividos no cotidiano, pois além de despertar o prazer e a descontração na criança, os jogos e as brincadeiras são uma ótima forma em seu processo de desenvolvimento.

Portanto, toma-se importante um trabalho, na iniciação esportiva, que leve em consideração os requisitos citados, para que a criança alcance um nível de desenvolvimento motor que a capacite à rápida e fácil aprendizagem dos movimentos esportivos complexos.

É importante também, na iniciação esportiva, que leve em consideração um trabalho que esteja ao alcance da criança, de forma adequada e progressiva, num nível de desenvolvimento motor que capacite à rápida e fácil aprendizagem de movimentos esportivos, desde a sua forma mais simples até a mais complexa e apurada forma de execução (FERREIRA, 2001, p.38).

Para Freire (1994 apud VENDITTI 2008), as atividades propostas pelo professor devem ser compatíveis com o grau de desenvolvimento dos alunos. Uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém, nem além do nível de desenvolvimento da criança.

Sendo assim, os profissionais de Educação Física devem aplicar atividades compatíveis com a idade dos alunos, respeitando suas limitações.

Para que a criança possa sentir-se estimulada, a prática esportiva pode ser iniciada através das brincadeiras lúdicas com o objetivo de produzir prazer, ou seja, divertir o praticante sendo elas mais livre e sem maiores cobranças, por meio das quais o professor observa os alunos para qual modalidade ele vai trabalhar. Essas brincadeiras auxiliam no desenvolvimento corporal das crianças, assim podendo trabalhar a lateralidade, a coordenação motora e a flexibilidade dos alunos, visto que esta iniciação deve ser gradativa e de longo prazo, com o professor sempre atento às habilidades de cada aluno.

A atividade lúdica favorece o seu desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois é no curto espaço de tempo em que ocorre um drible, uma marcação, que se exige da criança

não só agilidade, mas também tomada de decisão e atitude para executar tais tipos de movimentos.

Pomba (2002 apud GALATTI, 2012) descreve que a ênfase na fase generalizada da iniciação esportiva deve ser no desenvolvimento “multilateral”, mostrando à criança exercícios que auxiliam na aprendizagem de movimentos que são fundamentais para a escolha de um futuro esporte. Esta atividade multilateral refere-se aos movimentos fundamentais que são: correr, pular, saltar, arremessar, receber, quicar, rolar e equilibrar.

O basquetebol, apesar de ser um jogo de competição, num âmbito escolar, pode ser utilizado de uma forma lúdica, pois é um desporto em que o aluno expõe a honestidade ou desonestidade, fortaleza ou debilidade, respeito ou desrespeito, aceitação ou rejeição, a derrota, a agressividade ou a moderação.

O professor dessa área é o que mais possui afinidade com os alunos, pois é na quadra, durante as atividades, as quais envolvem diversos fatores, que os alunos demonstram aspectos que, às vezes, em sala de aula não é notado, como por exemplo, a timidez, a competitividade e o egoísmo, dentre outros.

O esporte, no caso do basquete, junto com o lúdico, utilizado na Educação Básica de forma planejada, organizada e sistematizada, torna-se um instrumento pedagógico com grande importância no processo de aprendizagem, dentro da Educação Física Escolar (ANDRADE; SANTANA, 2013).

3. PEDAGOGIA DO ESPORTE

Durante muito tempo, a Educação Física Escolar se viu refém da prática esportiva; no entanto, tem-se demonstrado, com os estudos, que a realidade, no âmbito escolar, apresenta uma prática pedagógica, baseada na lógica do rendimento técnico-formal, com o ensino dos esportes de cunho eminentemente competitivista.

Observa-se hoje que a adesão ao Esporte cresce de forma nunca antes verificada, sendo assim, buscando proporcionar ao praticante uma melhor convivência com o fenômeno, faz-se necessário dar ao Esporte um tratamento pedagógico.

O esporte tem um espaço considerável dentro da Educação Física escolar e cada vez mais vem crescendo, sendo o esporte um fenômeno contemporâneo que nos leva a algumas reflexões. Segundo Rizzo (2017, p. 14), “[...] o esporte educacional pode ser uma manifestação consciente e autônoma pedagogizada para todas as dimensões do esporte, pois

tem como objetivo intrínseco a formação global de um ser humano”.

Uma proposta embasada na pedagogia do esporte não pode estar nem à frente, nem atrás do nível de desenvolvimento do aluno, mas, sim, deve facilitar a aquisição do conhecimento, no qual a criança reduz seu desempenho diante de algumas dificuldades encontradas, mas se sente motivada, com seus recursos atuais, a realizá-las e superá-las, garantindo as estruturas necessárias para graus mais elevados de conhecimento.

No processo de ensino-aprendizagem do basquetebol, pretende-se desenvolver as capacidades físicas e a aprendizagem das técnicas e estratégias táticas, gerais e especiais, para os alunos/atletas das fases de iniciação e aperfeiçoamento. Deve-se considerar a organização pedagógica dos conteúdos de forma planejada para a aplicação prática, os quais podem ser embasados nos estudos sobre o treinamento desportivo e no ensino dos jogos desportivos coletivos, nesse caso específico, o basquetebol, almejando a educação e a formação dos alunos nos aspectos individuais e coletivos, que completam o jogador.

Segundo Guarizi (2012), o esporte é extremamente importante, em nossa sociedade em que cada vez menos pessoas se exercitam apresentando alto índice mortalidade em doenças cardiovasculares. A atividade física deve ser praticada por todas as crianças em virtude dos benefícios, a curto e longo prazo, que proporciona à saúde. Sendo assim, o esporte traz consigo inúmeros benefícios aos alunos, fazendo que se sintam bem e sem contar a melhoria da autoestima.

O esporte e a educação física escolar têm ensinamentos que os alunos carregarão para toda vida, há algumas experiências boas, e também algumas ruins, principalmente, ao se tratar de esporte de excelência. Portanto, na educação física escolar, quando se trata de esporte, o professor pode fazê-lo de maneira lúdica: adaptar, retirar e criar novas regras, dando livre arbítrio para que os alunos também o façam.

Com isso, o profissional de Educação Física deve ainda estar atento às fases do desenvolvimento motor, principalmente, na iniciação, para criar aulas cada vez mais atraentes e conseguir, assim, obter êxito nos objetivos propostos, em relação às suas aulas.

4. METODOLOGIA

O embasamento teórico deu-se através de pesquisa bibliográfica. Este estudo é de cunho qualitativo, no qual traz à luz discussões sobre a importância do basquetebol de maneira lúdica na escola.

Severino (2007, p. 122) sobre sua definição do que é e de onde parte uma pesquisa bibliográfica pontua que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO 2007, p. 122).

“Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45). Utilizamos a pesquisa qualitativa, pois foi necessário que fizéssemos levantamento de dados para analisar a relação do professor de como trabalhar a iniciação do basquetebol, nas aulas de Educação Física. Para o levantamento de dados sobre o tema (iniciação do basquetebol), utilizamos como recurso um questionário com 8 perguntas com questões abertas.

Contudo, foi feita uma explicação oral para o professor, com todas as informações necessárias, também para a própria direção escolar, assim como, foram entregues termos de autorização para a realização da pesquisa. A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual, situada na Zona Urbana, no município de Ponta Porã-MS. Realizou-se a entrega do questionário e os dados obtidos foram recolhidos através de e-mail. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola conta com 300 alunos no período matutino e vespertino e 250 no período noturno; possui duas quadras de esportes, sendo que uma delas é coberta. E ainda conta com 20 salas de aulas, incluindo a sala de tecnologia, direção, secretaria e banheiros. Os sujeitos da pesquisa foram dois professores com formação em Educação Física, sendo um concursado e o outro contratado. A escolha deste público se deve ao fato que, de acordo com alguns estágios e experiências já vivenciadas na mesma escola, aparentemente a prática da iniciação do basquetebol mostra-se pouco relevante, talvez pelo fato do professor desenvolver muito essa modalidade nas aulas de Educação Física e, por conta do desinteresse dos alunos em aprender sobre o básico dessa modalidade e insistirem em querer jogar somente o “futebol” nas aulas. Com isso, nomes verídicos de profissionais e da escola não foram aqui mencionados para preservação de direitos de imagem e identidade dos indivíduos.

Foram realizados estudos em materiais como artigos, livros, revistas Scielo,

Motrivivencia, entre outros sites online específicos e de segurança na internet e também em empréstimos de livros.

Os estudos bibliográficos realizados abordam o tema iniciação do basquetebol na escola (tema de investigação desta pesquisa), para a qual foi entregue um questionário. Segundo Severino (2007, p. 125), o questionário “É um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Os professores receberam termos de autorização e questionários em um dia de estágio, momento em que o investigador teve uma conversa formal com os professores, relatando o tema da pesquisa e, logo depois, conforme o combinado entre ambos, os professores receberam o questionário através de e-mail e o devolveram respondido, depois de dois dias, para o investigador.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa relacionada a este trabalho tem o objetivo de mostrar de que maneira os professores de Educação Física estão trabalhando com o ensino do basquete em suas aulas, com a atividade lúdica, visando à sua importância e gerando vários benefícios aos alunos. Para a realização da pesquisa foi entregue o questionário aos professores e depois de dois dias foram entregues ao investigador. A primeira questão foi a respeito de como o professor trabalha com o ensino de basquetebol nas aulas de Educação Física, à qual o professor 1 respondeu que “sim, faz parte do referencial escolar, é um esporte bastante complexo”. Já o professor 2 respondeu que “Sim, o esporte faz parte da ementa e deve ser trabalhado nas aulas pelo menos os fundamentos básicos da modalidade”. Sendo assim, o professor tem um papel importante em trabalhar essa modalidade na escola, sendo um esporte bastante complexo, pelo menos os fundamentos básicos devem ser ensinados aos alunos.

A segunda questão aborda o nível de participação dos alunos, e a resposta do professor 1 é que “os alunos participam bastante das aulas de basquete, e sempre participaram dos jogos escolares”. O professor 2 respondeu que “Não, dificilmente conseguimos ter participação de 100% dos alunos, até mesmo porque ainda existem aqueles que acham que a Educação Física é somente futebol ou não gostam de praticar esporte”.

Com isso, o professor deve incentivar os alunos à prática esportiva, explicando que não é somente futebol que deve ser desenvolvido na escola e, sim, que o basquete traz inúmeros benefícios, promovendo por meio dele o bem-estar dos praticantes.

A terceira questão diz respeito à relação entre meninos e meninas, durante o ensino do basquete nas aulas, e sobre a ação didática do professor. Segundo o professor 1, “a relação é de igualdade, pelo fato da modalidade ser destaque tanto no masculino quanto feminino. Na parte didática, os alunos participam dos fundamentos e jogam com dinâmicas”. O professor 2 já responde que “A relação é a melhor possível, sempre tendo brincadeiras e desafios entre eles na execução de alguns exercícios e fundamentos. Todos trabalham juntos os fundamentos, durante as aulas”. Sendo assim, na escola todos devem ter experiência de vivenciar as práticas esportivas juntas, sem a distinção de gêneros. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) conforme o ensino da Educação Física não há uma diretriz relacionada diretamente à separação de meninos e meninas, nas aulas de Educação Física; mas sim, que é preciso que as aulas de Educação Física aconteçam de forma mista, para que haja o respeito às diferenças e trabalhar a questão de gêneros, como enfatiza o texto abaixo:

[...] as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidades para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias (BRASIL, 1997, p.42).

A quarta questão teve o intuito de saber se o professor considera importante a utilização de jogos e brincadeiras na metodologia empregada em seu trabalho para o ensino do basquete. O primeiro professor respondeu que “sim, as brincadeiras são importantes ferramentas de socialização e bem-estar, estimulando o desenvolvimento cognitivo”.

É através da atividade lúdica e dos jogos que possibilitamos aos discentes um comportamento natural que incita a criatividade e a afetividade, levando-os a um desenvolvimento perceptivo que passa pela conscientização e pela percepção das capacidades envolvidas (MACHADO, 2006).

A utilização de jogos e brincadeiras é de suma importância para as crianças, pois por meio delas, é que elas constroem e se apropriam de conhecimento, transformam seu mundo, conhecem e criam suas próprias regras, entre outros benefícios.

A quinta questão indagava-se sobre quais são os tipos de materiais didáticos que o

professor costuma utilizar e como auxiliar na elaboração de planejamentos e planos de aula. O professor 1 respondeu que é “pelo referencial. Procuo fazer avaliação diagnóstica utilizo livros e internet para elaboração dos planos de aula e planejamentos”. E o professor 2 respondeu que “normalmente vídeos de execução de movimentos e fundamentos do basquete, livros e site para trabalhar a parte da teoria”. Percebe-se assim que o professor de Educação Física sempre tem de estar inovando suas aulas, buscar estar sempre atualizado, levando atividades novas para os alunos, fazendo que eles não enjoem da aula.

A sexta questão corresponde a se os alunos costumam vivenciar as brincadeiras ministradas nas aulas, e o primeiro professor comenta que “sim, brincadeiras que ajudam no processo de desenvolvimento dos alunos, situações difíceis, fundamentos básicos”. E o segundo responde que “em alguns momentos, sim, mas na grande maioria são aqueles que já fazem os treinamentos extra turno, quem vivenciam as brincadeiras ministradas nas aulas”.

O brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida, como ferramenta competente, para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, a afetividade, o amadurecimento psicológico e a motricidade (CATUNDA, 2005, p. 18).

A sétima questão que tem por objetivo esclarecer se o professor envolve a participação em algum tipo de competição, fora ou dentro da escola. Assim responde o primeiro professor que “só dentro da escola, nas aulas de Educação Física”. E o segundo diz que “não, até mesmo porque para que participem de competição, os alunos fazem parte do grupo de treinamento, que é trabalhado por outro professor”.

A última questão aborda quais das alternativas que se assemelham à sua metodologia, nas quais entram a preparação técnica, a tática, a física e as atividades lúdicas, fazendo que os professores assinalassem se trabalhavam muito, razoável ou pouco esses conteúdos em suas aulas. Segundo o primeiro professor, ele trabalha a preparação técnica “razoável”, a tática “razoável”, a física “muito” e a utilização das atividades lúdicas “muito”. Já o segundo professor relata que “ele trabalha a preparação técnica “razoável”, a tática “pouco”, física “razoável” e as atividades lúdicas “muito”, em suas aulas”. Segundo Batista (2017, p. 12), “A iniciação de esportes como o basquetebol, num âmbito escolar, deve ser encarada de forma lúdica pelos professores, de modo que os alunos possam participar e desenvolver suas habilidades de forma espontânea”.

Diante das pesquisas realizadas, trabalhar o lúdico nas aulas ajuda muito no desenvolvimento do aluno, seja o psicomotor, o cognitivo, o raciocínio, a cooperação e, principalmente, a socialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o basquetebol pode e deve fazer parte do ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física, podendo abordar as inúmeras possibilidades de aprendizagem: as regras, os valores como: disciplina, respeito os quais contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, e também para sua formação de cidadão e de sua identidade, para que possam ser capazes de intervir na sociedade de forma crítica e positiva. Para tanto, a modalidade basquetebol está sendo vivenciada por parte dos professores, que buscam manter-se atualizados para o ensino da modalidade nas aulas.

De acordo com os resultados da pesquisa de campo, quando inserido o lúdico nas aulas, o nível de participação dos alunos é satisfatório, pois desperta um maior interesse ao aprender sobre a modalidade.

Evidencia-se de maneira ampla que o professor busca da melhor maneira possível estar trabalhando a modalidade basquete em suas aulas, através de atividades recreativas fazendo que os alunos desenvolvam os fundamentos básicos do basquetebol como bater bola, o passe, o arremesso, o saltar, entre outros fundamentos.

De modo geral, neste presente estudo, podemos constatar que o basquete é de suma importância à oportunidade de levar o indivíduo a interagir com a sociedade, uma vez que o esporte traz várias oportunidades do indivíduo se tornar uma pessoa melhor aprendendo a dar valor a si mesmo e ao próximo, o mais cedo possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. S.; SANTANA, J. S. **Brincar e aprender: A Importância do lúdico para a iniciação esportiva nas aulas de Educação Física**. GT1 Educação de crianças, jovens e adultos. Sergipe, 2013.

BATISTA, C. C. A. **O Basquete como um componente lúdico na Educação Física escolar**. 2017 Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411125439.pdf. Acesso em: 07/11/2017

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CBB. **A história oficial do Basquete**. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/OBasquete/HistoriaOficial>. Acesso em: 03/11/2017

FERREIRA, H. B. **Iniciação esportiva**: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol. Monografia – Curso de Educação Física, Campinas, 2001.

GALLATI, L. R.; SERRANO, P.; SEOANE, A. M.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e Basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desporto-UFRJ**. V. 8, N. 2, Julho/ Dezembro 2012.

GUARIZI, M. R. Basquetebol: novos procedimentos metodológicos para iniciação- uma proposta de ensino. **Revista Motrivivencia**, Santa Catarina, V.13, N.18, p.103, Março 2012.

LUCKESI, C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna, 2005. Disponível em: www.luckesi.com.br.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao treinamento esportivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da escola investigada**. Ponta Porã. MS. 2007.

RIZZO, D. T. S. **Esporte para todos, ou quase todos? Considerações sobre a prática esportiva educacional**. 1ª edição. Ponta Porã: Faculdades Magsul, 2017.

SECCO, D. M. E. G.; OLIVEIRA, V. Afetividade no esporte escolar: O caso do Basquetebol. Curitiba-PR: Appris, 2017

SEVERINO, C. D. **A iniciação ao basquetebol nas escolas**: uma proposta metodológica. Monografia – Curso de Educação Física, Volta Redonda, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VENDITTI, R. J.; SOUSA, M. A. Tomando o “Jogo possível”: Reflexões sobre a pedagogia do esporte, fundamentos dos jogos desportivos coletivos e aprendizagem esportiva. **Revistas UFG**, Goiânia, c. 11, n. 1, p. 47 – 58, jan./ abr. 2008.